

Ofício/SEMED/Gabinete n.º 390/2022.

Porto Nacional – TO, 20 de maio de 2022.

A Sua Senhoria o Senhor,
Jefferson Lopes
Vereador Municipal
Porto Nacional – TO.

C/C
Sua Senhoria o Senhor,
Marcos Geovani Martins da Silva
Chefe de Gabinete da Prefeitura de Porto Nacional – TO.

Assunto: **Em resposta ao Ofício SMGG n.º 232/2022/GAB e ao Requerimento n.º 235/2022.**

Prezados Senhores,

1. Ao cumprimentá-los cordialmente, vimos por meio deste, em resposta ao Ofício SMGG n.º 232/2022/GAB e ao Requerimento n.º 235/2022, do vereador Jefferson Lopes. Onde solicita campanha de conscientização e cuidados com a depressão infantil na Rede Municipal.
2. Para tanto, informamos que o Departamento da Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional desta Secretaria já vem trabalhando na temática da campanha mencionada.
3. Informamos ainda, que os atendimentos ocorrem de forma individualizadas com crianças depresivas e com dificuldades no desenvolvimento cognitivo de aprendizagem. Nas quais, o departamento responsável realizam visitas nas escolas e nas residências dos alunos para coleta de informações e posteriormente os devidos encaminhamentos.
4. Seguem em anexo o relatório de atividades da gerência de educação inclusiva e atenção socioemocional, o projeto: dia da lembrança e o plano de ação da campanha.
5. Na certeza de estarmos respondendo e esclarecendo vosso requerimento, nos colocamos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Alessandra Nunes L. Oliveira
Helane Dias Rodrigues
Secretaria Municipal de Educação
Alessandra Nunes L. Oliveira
Superintendente Educacional
Decreto N°334/2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Assunto: Informação sobre a atuação da Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional frente a depressão infantil

Prezada Senhora Rozângela Rocha Mecenas,

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Gerência de Educação Inclusiva e Socioemocional vêm, através deste, apresentar informações do que já vem sendo realizado acerca da solicitação de uma campanha de conscientização e cuidados com a **depressão infantil** na rede municipal, por meio do requerimento nº 235/2022.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição (DSM-5), a depressão é caracterizada como: *um grau de tristeza muito grave ou persistente, podendo acabar interferindo no dia a dia da pessoa, diminuindo o seu interesse ou prazer em suas atividades diárias*. Ademais, no que se refere a identificação desta doença, vale destacar que existem diversas formas de sua manifestação, uma vez que a mesma possui graus variados para a sua detecção.

Dito isto, o que pode ser informado é que a Secretaria de Educação, por meio da Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional, vem realizando um atendimento individualizado com crianças que apresentam não apenas a depressão infantil, mas também inúmeras deficiências que afetam o desenvolvimento cognitivo de aprendizagem nas escolas.

Destaca-se aqui: os atendimentos realizados com os pais nas escolas e visitas às famílias, que ao identificar alguma alteração comportamental do seu filho, acionam e solicitam a rede para um atendimento efetivo. Desse modo, conforme as demandas chegam a este departamento, é realizado posteriormente a visita para anamnese (coleta de informações) e em seguida são realizados os devidos encaminhamentos.

Assim sendo, no que se refere a solicitação do requerimento supracitado, acolhemos o pedido e destacamos que será intensificado o trabalho que já vem sendo realizado, de modo que amplificar-se-á uma atividade voltada especificamente para a conscientização e sensibilização dos pais/ responsáveis dos estudantes da rede de ensino, bem como da sociedade em geral para os cuidados com as crianças. Para isso,

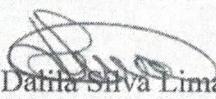
serão elaboradas e desenvolvidas, escutas e palestras para os pais/ responsáveis e capacitação dos profissionais da educação a respeito do assunto em tela.

Vale ressaltar que a Gerência de Educação Inclusiva e Socioemocional está desenvolvendo um projeto intitulado: **Luto na infância**, que tem em sua estrutura, o objetivo de auxiliar a criança no enfrentamento do sofrimento e da dor causada pela perda, inclusive com evidências da depressão (Segue em anexo o projeto).

Segue, também em anexo, o plano de ação da profissional de psicologia lotada na Secretaria Municipal de Educação, que evidencia os projetos pensados para o ano de 2022, a dinâmica de atendimento às crianças e adolescentes, os horários de atendimento, bem como o fluxo de trabalho.

Sem mais para o momento, reiteramos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



Daila Silva Lima
Gerência De Educação Inclusiva



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL**

**PLANO DE AÇÃO 2022:
SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR**

**PORTO NACIONAL
2022**

Av. Eng. Luiz Cruis esquina com a Av. Eng. Rubens Pereira de Andrade, Jardim Brasília.
Porto Nacional-TO/ CEP: 77500-000/ Fone: (63) 3363-3421.
Endereço eletrônico: palsme.semed@gmail.com



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL

PLANO DE AÇÃO 2022: SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Plano de Ação formulada pela profissional de Psicologia Talita dos Anjos Lima, lotada na Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional, para o exercício de 2022 a ser desenvolvido em prol e em conjunto com a comunidade escolar na sede de Porto Nacional (escolas urbanas e do campo).

**PORTO NACIONAL
2022**



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**PLANO DE AÇÃO 2022:
SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR**

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL**

Talita dos Anjos Lima
Psicóloga
CRP 23/1654

**PORTO NACIONAL
2022**



SUMÁRIO

1. PSICOLOGIA ESCOLAR	5
2. OBJETIVO GERAL	6
2.1 Objetivos específicos	6
3. ATIVIDADES	6
4. DINÂMICA DE TRABALHO	8
4.1 Horários de atendimento	9
4.2 Temas para formações	9
5. FLUXOGRAMA DOS ATENDIMENTOS	10
5.1 Acompanhamento de estudantes	10
5.2 Acolhimento de servidores	11
6. PROJETOS	12
6.1 Grupo de Apoio à Saúde do Trabalhador	12
6.2 Janeiro Branco (em conjunto com CAPS e Assistência Social)	12
6.3 Projeto “Luto Infantil”	12
6.4 Dia de livre procura (sexta)	13
6.5 Formação continuada nas escolas sobre sexualidade e gênero para as crianças	13
6.6 Grupo de apoio para familiares de crianças com deficiência	13
6.7 Projeto para acolhida de servidores em licença	13
6.8 Racismo não!	13
6.9 Séries de vídeos informativos	14
6.10 Setembro amarelo	15
7. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17



1. PSICOLOGIA ESCOLAR

A psicologia escolar se constitui como uma das áreas de atuação da psicologia, que tem por objetivo contribuir para a promoção do desenvolvimento humano no contexto educacional. A psicologia escolar também tem como propósito promover um ambiente educativo de qualidade, que manifeste a diversidade, a inclusão e que seja democrático.

O profissional de psicologia que atua na área educacional/escolar pode trabalhar diretamente com alunos, professores, gestores e educadores não docentes (demais funcionários), bem como com a comunidade escolar (vizinhos da escola, familiares dos estudantes, entre outros).

Não só o processo educativo interessa à psicologia escolar, mas também uma formação de qualidade, a saúde mental dos servidores e melhores condições de trabalho. Desta forma, entende-se que o papel da psicologia escolar é desenvolvido na coletividade, visando as relações que tensionam o espaço-escola. Portanto, o atendimento clínico e psicoterápico, geralmente esperado deste profissional, não é responsabilidade da atuação da psicologia escolar.

O conhecimento deste campo de ação tem como referência questões do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Também busca entender o processo de aprendizagem de forma abrangente a fim de proporcionar apoio para que os educadores, docentes e não docentes, tenham condições de criar um ambiente escolar que responda as necessidades heterogêneas que ali se apresentam.

Considerando o período atual em que nos encontramos, e o contexto da pandemia, que afetou em larga escala os processos educacionais, entende-se que a realidade que os estudantes e educadores encontrarão nas aulas presenciais é bastante divergente da realidade pré-pandemia. Também deve-se levar em consideração que, caso não seja possível o retorno 100% presencial, o ensino híbrido, ou remoto, deve se adequar às necessidades atuais.

A pandemia constitui-se como um evento de proporções gigantescas, que evoca questões como estremecimento das relações, luto coletivo, aumento das ansiedades e depressões e fragilidade dos vínculos. Por esta razão, deve-se entender como esses



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

acontecimentos afetam os processos de ensino-aprendizagem e trabalhar em prol de fortalecer as comunidades escolares para lidarem com as dificuldades advindas disso.

O trabalho da psicologia, portanto, constitui-se como fundamental para lidar com essas dificuldades, tensões e ansiedades que naturalmente se apresentam em períodos de adaptações.

2. OBJETIVO GERAL

- Promover saúde mental na educação municipal, em prol de um espaço democrático e participativo.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover espaços de escuta e acolhimento para a comunidade escolar.
- Acompanhar e apoiar a educação inclusiva, em parceria com a psicopedagogia.
- Contribuir para a formação continuada de educadores docentes e não docentes.

3. ATIVIDADES

Compete ao psicólogo escolar:

- Realizar diagnóstico institucional: identificando as particularidades de funcionamento de cada escola para planejamento e implementação de ações;
- Colaborar em atividades organizacionais;
- Propor medidas que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Propor atividades de desenvolvimento profissional para educadores docentes e não docentes;
- Propor e apoiar iniciativas de qualidade de vida no trabalho;
- Orientação, intervenção e acompanhamento de casos de inclusão;
- Participação ou coordenação em reuniões multidisciplinares para discussões de caso;
- Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos em apoio à construção da identidade pessoal (autoestima, socialização, disciplina, organização, entre outros) e participação social;



ESTADO DO TOCANTINS
MUNÍCPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Identificação e encaminhamento de alunos para atendimento educacional especializado;
- Coordenar ou participar de reuniões para discussão de casos com equipe externa, caso necessário (fonoaudiólogo, psicólogos clínicos, psicopedagogos, psiquiatras, terapeuta ocupacional, etc.);
- Elaboração, em conjunto com equipe pedagógica, de planos de intervenção para estudantes em risco social;
- Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de prevenção à violência;
- Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de educação sexual;
- Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de prevenção ao uso e abuso de drogas;
- Atendimentos a situações de emergência psicológica que necessitem de intervenção imediata, e posterior encaminhamento;
- Orientações a pais e familiares;
- Realização de formação sobre transtornos de aprendizagem, deficiências e afins;
- Palestras e atividades de esclarecimento, educação e prevenção;
- Planejar e executar grupos de orientação para pais, professores e comunidade escolar;
- Planejar e executar grupos de promoção de saúde-mental e bem-estar;
- Participar de comissões que visem o bem-estar dos estudantes, crianças e jovens;
- Compreender e utilizar políticas públicas;
- Mediar conflitos nas instituições;
- Encaminhar casos para a rede de garantia de direitos (Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, SEMUS, entre outros);
- Orientações aos pais e educadores quanto à desmistificação dos transtornos de aprendizagem e deficiências;
- Planejar e executar formação continuada que favoreça a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;



- Planejar e executar formação continuada para os profissionais de apoio que acompanham estudantes com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem, específicos ou não;
- Elaborar e socializar devolutivas dos casos atendidos;

Ressalta-se que o trabalho do psicólogo educacional/escolar não é clínico, nem psicoterápico. Haverá espaços de escuta e acolhimento com orientações pontuais, entretanto, caso se manifeste a necessidade de acompanhamento clínico, o caso será encaminhado para a rede de saúde municipal.

4. DINÂMICA DE TRABALHO

Considerando as diversas demandas que surgem no âmbito escolar, foi elaborada esta dinâmica de trabalho a fim de que o trabalho possa ser otimizado da melhor forma possível. Segue, abaixo, a quantidade de público a ser atendida, bem como a divisão de horários de atendimento.

Vale ressaltar que por ser um público grande (vide tabela abaixo), os atendimentos serão realizados através de agendamento prévio, que pode ser solicitado de duas formas: para atendimentos a alunos, reuniões de mediação de conflito, palestras e formações, deve ser enviado um ofício com especificações de data, local e horário, bem como identificação do aluno ou criança a ser atendido. O ofício deve ser enviado com no mínimo, dez dias de antecedência.

Para acolhida e escuta de servidores, o horário pode ser marcado diretamente com a psicóloga, por contato telefônico, ou por meio do WhatsApp.

Público-alvo das ações

Estudantes	Servidores
4.265 (quatro mil, duzentos e sessenta e cinto) de acordo com dados colhidos na Inspeção em 01/02/2022. Esse dado não inclui os estudantes das três escolas situadas no distrito de Luzimangues.	1093 – (mil e noventa e três) incluindo servidores da SEMED sede de Porto Nacional. Este número é uma estimativa, cedida pelo RH em 31/01/22.



4.1 HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

	2 ^a feira	3 ^a feira	4 ^a feira	5 ^a feira	6 ^a feira
Manhã	Reunião com equipe - SEMED	Atendimento CMEIS	Atendimento Ensino Fundamental	Atendimento Ensino Fundamental	Acolhimento e orientação - SEMED
Tarde	Planejamento da semana - SEMED	Atendimento CMEIS	Atendimento Ensino Fundamental	Atendimento Ensino Fundamental	Acolhimento e orientação - SEMED

4.2 TEMAS PARA FORMAÇÃO

Comunicação assertiva (ou comunicação não violenta) – oficina de escuta ativa
Como exercitar o pensamento crítico
Capacitismo não! (Nomenclaturas corretas para se referir às pessoas com deficiência; leis que amparam, etc.).
Educação antirracista.
Ensinar a prevenir (como ensinar crianças a detectarem sinais de assédio, a quem reportar – consentimento; ensinando a dizer não; partes do corpo; toques do sim e do não).
Educação e afeto (importância do afeto para a aprendizagem e a relação professor – aluno).
Estratégias para manejo da ansiedade (técnica de respiração; meditação; mindfulness).
As dimensões do autocuidado.
Cuidando dos relacionamentos interpessoais nas equipes.
TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).
Dislexia/Discalculia.
Transtornos de Aprendizagem.
Promoção de saúde mental (em casos de automutilação; depressão; ideação suicida).
Prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas.
Projeto de vida (o que vou ser quando crescer?)

Esses temas são apenas sugestões de formações que o serviço de psicologia pode ofertar. Caso as unidades desejem uma formação com tema diferente dos aqui propostos, este deve ser indicado no ofício.

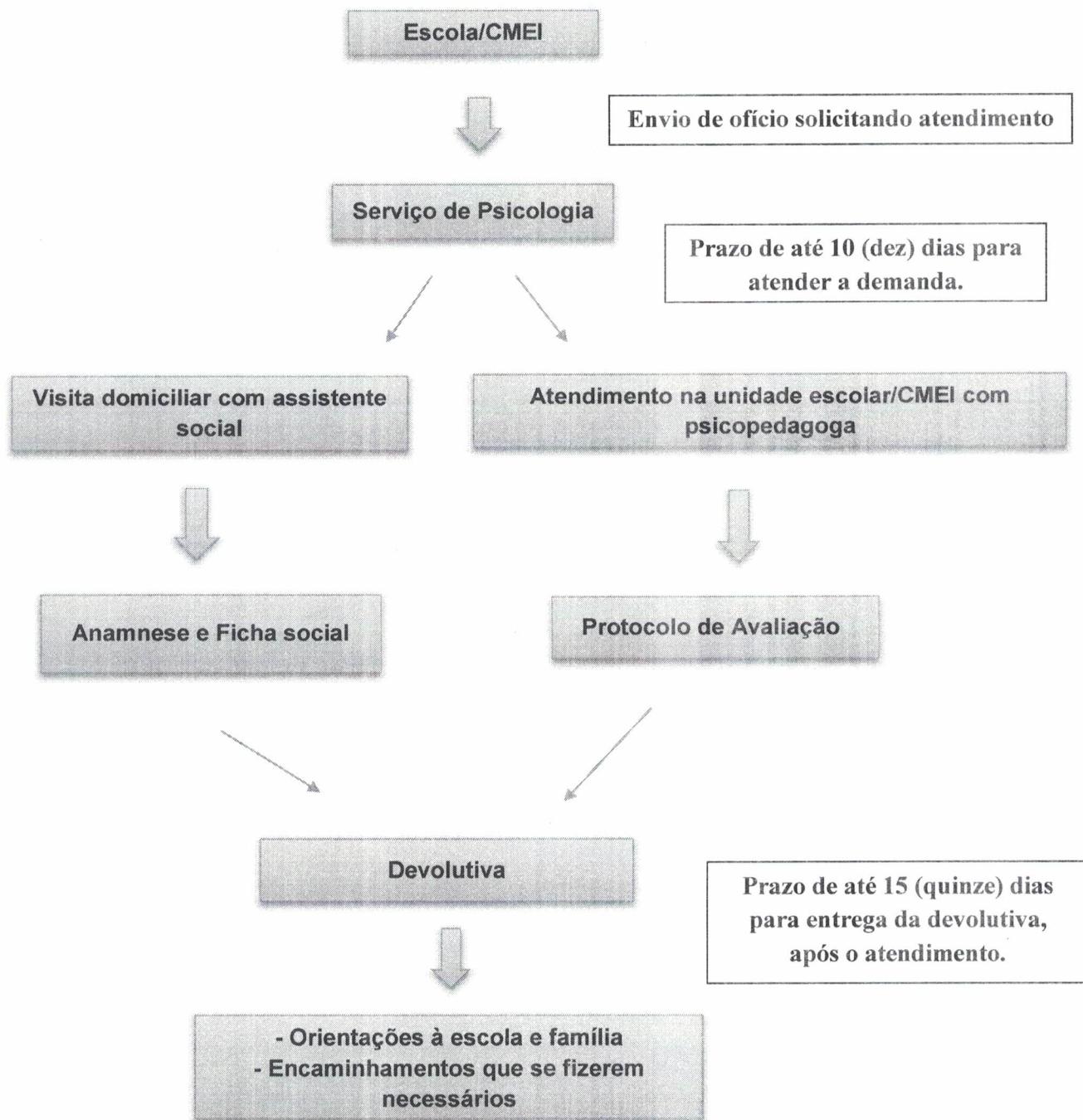


ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

5. FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO

5.1 Acompanhamento de estudantes

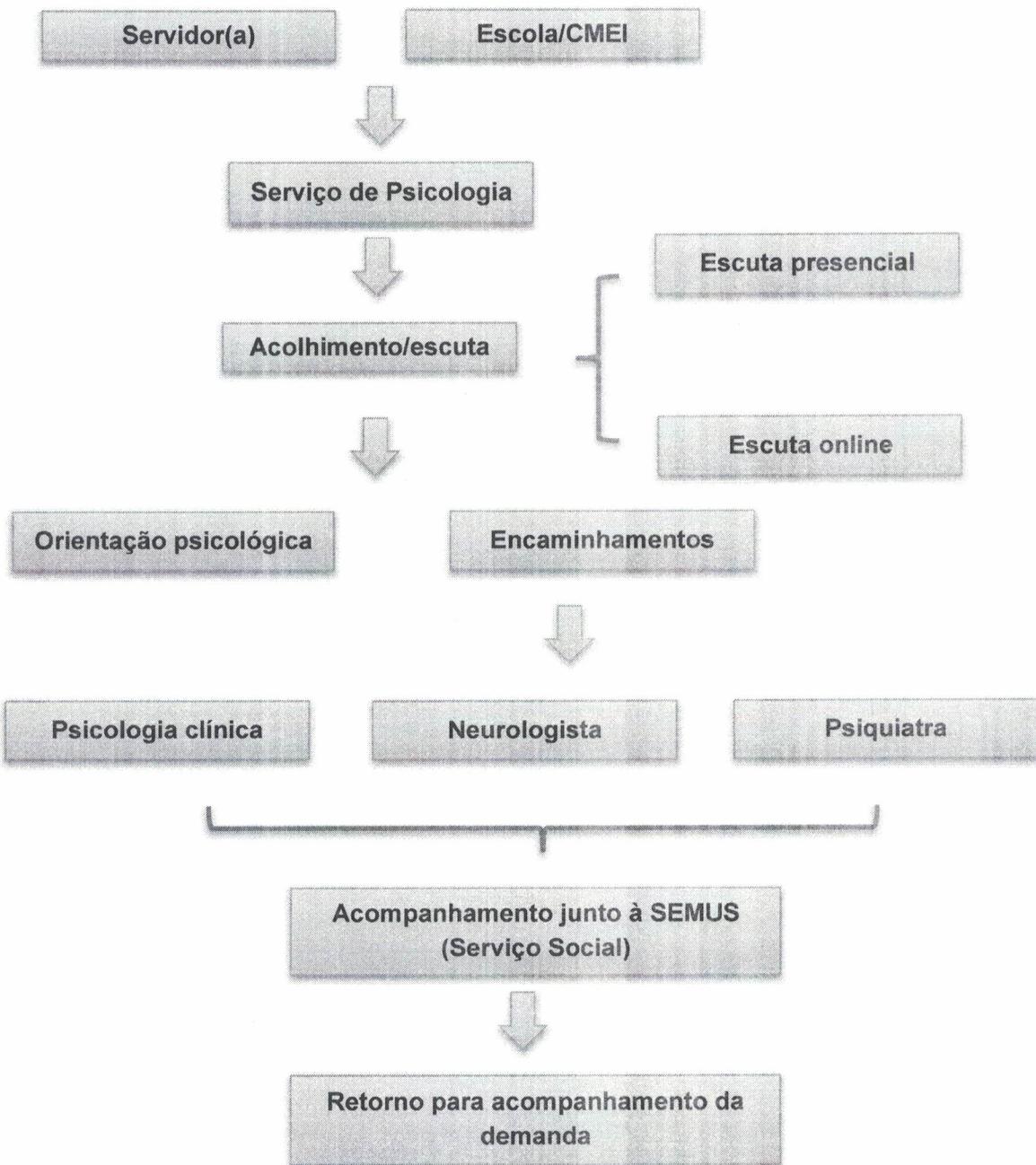




ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

5.2 Acolhimento de servidores





6. PROJETOS

Os projetos a serem realizados durante o ano tem por objetivo alcançar um número maior de pessoas na comunidade escolar, e cumprir o propósito da psicologia educacional, que é um trabalho em coletividade e em grupo. A estipulação das datas para a realização dos projetos é resultado de uma estimativa, mas podem ser alteradas em razão de possíveis eventualidades.

6.1 Grupo de Apoio à Saúde do Trabalhador

Projeto que terá por objetivo promover a saúde mental dentro da SEMED. Os servidores que se disponibilizarem a comparecer, participarão de um encontro semanal, com duração de uma hora, por cinco semanas, que terão por objetivo:

- Diminuir a ansiedade no ambiente de trabalho
- Ensinar os princípios da comunicação assertiva
- Compartilhar estratégias de redução de estresse
- Promover apoio mútuo na equipe
- Promover espaço de compartilhamento de experiências saudáveis.

Para preservar a intimidade e um ambiente de acolhimento, o grupo contará com oito pessoas somente. A participação é voluntária, e caso haja demanda, serão realizadas outras séries de encontros do grupo.

6.2 Janeiro Branco (em conjunto com CAPS e Assistência Social)

Formação Online a ser realizada em Janeiro, com o tema: “Saúde mental na escola: Todo cuidado importa”. A formação tem como público alvo a comunidade escolar como um todo, com duração de 1 (uma) hora e faz parte da campanha Janeiro Branco.

6.3 Projeto “Luto Infantil”

Projeto a ser realizado nas unidades escolares e CMEIs do município, com o objetivo de preparar os servidores educacionais para lidar com o luto infantil nas unidades escolares. Esse projeto se faz necessário tendo em vista a dificuldade dos servidores de compreender e lidar com as perdas que as crianças sofreram durante o período da pandemia.

6.4 Dia de livre procura (sexta)

O dia de sexta-feira será estabelecido como dia para atendimento das demandas dos servidores que precisarem de escuta. Os acolhimentos devem ser previamente agendados e serão confirmados no dia anterior à marcação.

6.5 Formação continuada nas escolas sobre sexualidade e gênero para as crianças

Promover uma cultura de prevenção à violência, principalmente violência sexual. Montar, em conjunto com o pedagógico, conteúdos que possam ser agregados à rotina escolar para que as crianças tenham acesso a materiais que vão ensinar sobre a prevenção à violência.

Promover parceria com o SAVIS (Serviço de Atenção Especializada às Pessoas em Situação de Violência Sexual) para realizar formação e palestras com os servidores da rede municipal.

6.6 Grupo de apoio para familiares de crianças com deficiência

Grupo de apoio para pais e cuidadores de crianças com deficiência, onde pode ser realizada escuta ativa das angústias deles, ensinar sobre como lidar com o luto resultante de um diagnóstico, proporcionar um ambiente de compartilhamento de experiências próprias de uma família de pessoa com deficiência. Há a possibilidade desse grupo ser articulado em parceria com a SEMUS.

6.7 Projeto para acolhida de servidores em licença (em conjunto com Diretoria Pedagógica)

Considerando a quantidade de servidores que entram em licença devido a questões emocionais e transtornos psicológicos e/ou psiquiátricos, o projeto de acolhida para esses servidores tem por objetivo resgatar sua autoestima e proporcionar um momento em que eles se sintam amparados pela Secretaria Municipal de Educação. Esse projeto será realizado em conjunto com a Diretoria Pedagógica.

6.8 Racismo não!

No mês de novembro, seguindo a mesma dinâmica do Projeto sobre sexualidade e gênero, montar em conjunto com o pedagógico, conteúdos que possam ser agregados à rotina escolar para que as crianças tenham acesso a materiais que vão ensinar sobre o antirracismo.

6.9 Séries de vídeos informativos

A proposta de série de vídeos informativos para o instagram da SEMED seguirá as datas simbólicas de conscientização sobre as deficiências e transtornos. Será realizado em parceria com a equipe, com psicopedagogos, assistente social, intérprete de LIBRAS e também estudantes ou professores convidados.

21 de março – Dia Internacional da Síndrome de Down

- Convidar um estudante com síndrome de Down da rede, para fazer um vídeo, juntamente com sua família, ou sua professora do AEE, demonstrando que há estudantes com SD na rede e que eles são atendidos integralmente.

2 de abril – Conscientização sobre o Autismo – (Psicóloga, Psicopedagoga, Intérprete)

- Sinais para ficar atento
- Espectro
- Rede de apoio e tratamento

18 de junho – Dia Mundial do Orgulho Autista

- Convidar um estudante com autismo e sua família para fazer um vídeo ressaltando o orgulho e luta pela causa do Autismo.

13 de julho - Dia Mundial da Conscientização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - (TDAH) – (Psicóloga, Psicopedagoga e Intérprete)

- Sinais para ficar atento
- Rede de apoio e tratamento
- Predominâncias do TDAH

22 agosto – Deficiência Intelectual – (Psicóloga, Psicopedagoga e Intérprete)

- Vídeo sobre conscientização a respeito da Deficiência Intelectual.

26 de setembro – Dia Nacional do Surdo

- Convidar um professor surdo para fazer um vídeo falando sobre Porto Nacional como polo de educação bilíngue.

6.10 Setembro amarelo

O mês de setembro é marcado pela Campanha de Prevenção ao Suicídio e Automutilação. Para esse mês, serão realizadas duas ações:

- Formação com os orientadores

Considerando o fato de que são estes profissionais que estão em contato mais direto com os alunos, pais e servidores, eles podem ser aliados para detectar e orientar pessoas e alunos que estejam com dificuldades relacionadas à saúde mental, e que estejam em risco de suicídio ou automutilação. Será explicado como funciona a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e quais os cuidados necessários para estes estudantes. Essa formação será realizada em três encontros de duração de 2 (duas) horas, no auditório da SEMED.

Sugestão de dias para os encontros: **02/09; 09/09; 16/09**

Sugestão de horário: **15h às 17h**

- Atividade com estudantes – Viva a Vida!

Estudantes do 6º ao 9º ano:

Será realizada uma fala, pelo professor regente, a respeito da importância do Setembro Amarelo, e os estudantes desenharão ou escreverão mensagens positivas para serem expostas, por uma semana, no pátio da escola. Outra sugestão é que os alunos produzam uma história em quadrinhos

Estudantes do 1º ao 5º ano:

Dia de Cinema. Para crianças menores é mais indicado falar sobre saúde emocional por meio de atividades lúdicas, contação de histórias e filmes.

Sugestão de filmes:

- **Divertidamente** (2015) é filme transmite mensagens importantes sobre a necessidade de sentir, e expressar, todas as suas emoções. Sejam elas felizes ou tristes.

- **Soul** (2020) é um **filme** sobre a vida e o que fazemos para viver a essência da nossa existência, pessoal, profissional, moral, social.

Depois do filme, a classe pode debater sobre o que acharam interessante e o que aprenderam com o filme.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o plano de ação pensado para o ano de 2022, considerando as situações específicas como pandemia, retorno gradual das aulas e todas as circunstâncias decorrentes disso. Estima-se que o número de crianças com dificuldades de aprendizagem seja alto, e portanto, o trabalho em conjunto com a psicopedagogia deve e será intensificado.

Entretanto, é necessário pontuar que o plano, apesar de se constituir como um norte para as ações do Serviço de Psicologia no ano de 2022, também está sujeito a alterações, tendo em vista que não é possível determinar, com precisão, os eventos que podem acontecer durante o ano.

Também não foram especificadas as ações já estabelecidas no Calendário Escolar do Sistema Municipal de Ensino, como participação na Semana da Inclusão, Semana do Bebê, entre outras, pois estas já se constituem como ações fixas a serem realizadas e nas quais a Gerência de Educação Inclusiva tem a responsabilidade de participar.

Pontua-se também que os objetivos e atividades aqui propostas se baseiam nos seguintes materiais: “Psicologia Escolar: que fazer é esse?” organizado por Meire Nunes Vieira e Rosangela Francischini, publicado e divulgado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2016; Referências Técnicas para atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica, material publicado pelo Conselho Federal de Psicologia, edição revisada de 2019.

Levando em consideração estas questões, pontua-se que este plano de ação pretende abranger os objetivos e as atividades que competem ao serviço de psicologia educacional. Ao final de cada semestre será realizado um relatório que terá por objetivo avaliar como está se dando o desenvolvimento das atividades, e pontuando as alterações que se fizerem necessárias.



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?/**
FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Conselho Federal de Psicologia. - Brasília:
CFP, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de**
psicólogos(os) na educação básica. 2^a ed. (2019). Disponível em:
<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologos-na-educacao-basica/> Acesso em 26 de jan. 22.



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL**

**DIA DA LEMBRANÇA:
LIDANDO E ACOLHENDO O LUTO INFANTIL NAS ESCOLAS**

**PORTO NACIONAL
2022**



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL

DIA DA LEMBRANÇA: LIDANDO E ACOLHENDO O LUTO INFANTIL NAS ESCOLAS

Projeto desenvolvido em parceria com a Coordenação de Tecnologia Educacional, com o intuito de informar a comunidade escolar, em especial professores e equipe diretiva, a respeito do luto infantil e de como abordar essa temática dentro das escolas.

**PORTO NACIONAL
2022**



ESTADO DO TOCANTINS
MUNÍCPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIA DA LEMBRANÇA

LIDANDO E ACOLHENDO O LUTO INFANTIL NAS ESCOLAS

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Dalila Silva Lima – Gerente de Ed. Inclusiva e Atenção Socioemocional

Edna Alves Borges – Assistente Social

Jucimar Souza Ribeiro - Psicopedagogo

Leivia Honorato dos Santos - Psicopedagoga

Ramilia da Silva Almeida – TAE Libras

Solane Gomes de Abreu – Orientadora Educacional

Talita dos Anjos Lima – Psicóloga

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Cleison Arruda Marques

Fernanda Santiago Barros

Fernando Barbosa Carvalho Freitas

Wanderson Lucena

PORTO NACIONAL

2022



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESUMO

Levando em consideração as questões referentes ao adoecimento e óbito por infecção do COVID 19, e também outras causas, a Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional tem percebido a necessidade de abordar a temática do luto infantil, tanto com as crianças que passaram pela perda de um ente querido, quanto com os servidores das unidades escolares, que tem contato com essas crianças. É necessário conhecer sobre a temática, para abordá-la com respeito e responsabilidade afetiva. Serão utilizados as redes sociais da Secretaria Municipal de Educação para a veiculação de um vídeo sobre o assunto e também será encaminhada para as unidades escolares e CMEIs uma cartilha informativa sobre a temática. Além disso, sugere-se o Dia da Lembrança, como uma forma de acolher as lembranças e a saudade resultante da perda. Desta forma, espera-se promover uma conscientização a respeito do luto e fomentar um espaço de respeito e acolhida para as crianças que eventualmente estejam passando pela perda de um ente querido.

Palavras-chave: Luto infantil; Luto patológico; Acolhimento; Saúde emocional.



1. INTRODUÇÃO

A consciência da morte e a necessidade de lidar com ela, tem sido um tema sempre recheado de tabus em nossa sociedade. Se para os adultos já é, em grande maioria das vezes, difícil lidar com uma perda tão absoluta e irreparável, para as crianças, então, isso se torna uma dificuldade ainda maior. Isso piora caso os adultos, ao redor daquela criança, não saibam lidar ou tentem minimizar ou ignorar a dor que a criança está sentindo.

O processo de luto é um processo necessário e fundamental para que o vazio deixado após uma perda, possa ser, com o tempo, novamente preenchido. O luto é um processo de adaptação à perda, e envolve uma série de fases para que este processo se conclua.

De acordo com Kubler-Ross (2005) as fases do luto (ou de reação à perda) são negação/isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Essas fases não são necessariamente consecutivas e podem se alternar de acordo com a rotina ou personalidade de cada pessoa. Outro autor a nomear as fases do luto também foi Bowlby (1990). De acordo com ele, as fases são entorpecimento, anseio, desorganização e desespero, e por fim, a reorganização.

De acordo com Leandro e Freitas (2015), para as crianças, esse processo pode ser mais desorganizador e difícil do que nos adultos, tendo em vista que as crianças ainda estão em processo de desenvolvimento psíquico e emocional.

Isso se torna ainda mais difícil, tendo em vista que crianças com idade inferior a cinco anos tendem a pensar que a morte pode ser reversível e criam mecanismos para tentar trazer de volta a figura significativa que foi perdida, seja por meio de oração, por mágica ou outros (BEE, 1997). Só a partir dos oito anos é que a criança começa a compreender a natureza da morte como irreversível.

Outro fator que impacta grandemente no luto das crianças é a forma como os adultos ao redor dela lidam com a morte. Caso estes estejam em um luto complicado ou até patológico, é mais difícil para que a criança lide com a morte em si.

Somado a todas essas questões, o fato de estarmos passando por uma pandemia, onde ocorreram mortes em massa e a impossibilidade de se realizar um ritual de despedida adequado,



surgem as problemáticas relacionadas a isso. O luto mal elaborado, ou até mesmo o luto normal e esperado podem influenciar na vida social das crianças, e também no desempenho escolar.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Pensando no contexto em que vivemos, e entendendo a escola como um importante ambiente social em que a criança está inserida, como preparar os servidores para lidar com o luto infantil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Preparar os servidores educacionais para lidar com o luto infantil nas unidades escolares.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Informar o que é luto infantil.
- Diferenciar luto normal e luto patológico.
- Esclarecer como acolher o luto infantil.
- Instruir a quando procurar ajuda psicológica.
- Promover a cultura de acolhimento e saúde emocional nas unidades escolares e centros de educação infantil.

1.3 JUSTIFICATIVA

O projeto justifica-se pela necessidade observada, em várias unidades escolares, de se preparar a equipe para lidar com o luto de crianças, que perderam os pais ou figuras significativas durante o período em que houve o distanciamento social e aulas remotas. Durante este período, foram realizados vários atendimentos psicológicos e psicossociais referentes a questão da morte pela Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional.



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Além disso, alguns gestores e coordenadores procuraram a psicóloga para entender como lidar com essa situação, revelando a boa intenção das equipes escolares em compreender e acolher essa demanda.

Não somente a perda por covid-19, mas também outros tipos de perda podem desencadear o luto e devem receber a devida atenção. São exemplos: a separação dos pais, a mudança de cidade ou de escola, a perda de um animal de estimação.

Todos esses afetam a saúde emocional da criança e exigem que os cuidadores e adultos ao redor estejam preparados para acolher e permitir a melhor elaboração deste luto.

Desta forma, a Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional entende e responde a necessidade das unidades escolares neste sentido.

2. METODOLOGIA

Pensando na melhor forma de atingir o maior número de pessoas, o projeto “Dia da Lembrança: lidando e acolhendo o luto infantil nas escolas” será realizado em três etapas, com participação ativa das escolas e em parceria com a Coordenação de Tecnologia Educacional.

1º etapa: Redes sociais da SEMED

Lançamento de um vídeo sobre o luto, a importância de acolher o luto, como acolher e como identificar o luto patológico.

2º etapa: Cartilha “Dia da Lembrança: lidando e acolhendo o luto infantil nas escolas”

Cartilha a ser enviada para as escolas, com conteúdo produzido pela Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional, e layout e design sob incumbência da Coordenação de Tecnologia Educacional. O conteúdo da cartilha segue em anexo, e poderá sofrer alterações durante o período da execução do projeto, se surgir a necessidade de acrescentar tópicos.



3º etapa: Dia da Lembrança

Esta etapa é uma **sugestão** para as unidades escolares e para os CMEIs. Portanto, **não se configura como obrigatoriedade e fica a critério das unidades escolares e CMEIs que se sentirem a vontade para realizar**. Relembrar os momentos bons com as pessoas que amamos e morreram ou que estão distantes é um dos caminhos para elaborar a dor do luto.

Portanto, sugerimos que as escolas e CMEIs comuniquem as famílias sobre o **Dia da Lembrança**. Neste dia, cada professor(a) vai realizar uma roda de conversa com os estudantes e crianças presentes. Será necessário folhas de papel A4 e lápis de cor.

Participarão da atividade **somente** as crianças ou estudantes que se sentirem à vontade para participar. Não é aconselhável insistir ou tentar persuadir caso a criança manifeste expressamente que não quer. Além disso, caso a criança desista no meio da atividade, também deve se respeitar a sua vontade.

A princípio, a professora vai explicar sobre como é importante ter lembranças boas de quem amamos. A professora vai compartilhar sobre uma saudade ou lembrança que tem. Depois, cada estudante ou criança vai falar de quem tem saudades. Destaca-se que pode haver choro e tristeza. Isso deve ser acolhido pela professora, que vai pontuar que se a gente sente saudade e tristeza, é porque houve muito amor e que os momentos que viveram juntos foram bons. Também é necessário apontar que a dor e a tristeza um dia vão passar, e caso a criança precise ou queira, pode falar sobre com o(a) professora sobre isso ou com os outros adultos da unidade escolar ou de sua própria família.

Após isto, cada estudante ou criança vai desenhar algo relacionado à sua lembrança (é importante deixar que a criança desenhe o que ela quiser). Pode ser um ente querido, ou as crianças que perderam um animalzinho de estimação, ou as crianças que sentem saudade do pai ou mãe que moram longe, ou avó, avô (qualquer figura significativa). Todos os lutos são relevantes e significativos para as crianças.

Após essa atividade, os desenhos serão expostos em um mural no pátio. Novamente as crianças devem ser questionadas sobre se querem que os desenhos fiquem expostos. Caso alguma criança não queira seu desenho exposto pode guardar, levar para a casa, ou dar o destino



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

que achar melhor. A exposição durará uma semana, e após isto os desenhos serão devolvidos para as respectivas crianças e/ou famílias.

No caso de CMEIs e turmas em que as crianças ainda não possuem a habilidade de desenho, e ainda estão desenvolvendo a habilidade de linguagem, as famílias serão convidadas e trazerem fotos ou desenhos de algo ou alguém de quem sentem saudade, e essas fotos serão expostas também no pátio, após consentimento da família.

2.1 CRONOGRAMA

Público alvo	Tema	Metodologia	Data prevista	Objetivo
Servidores da rede municipal de educação	O que é luto infantil e como acolher	Vídeo nas redes sociais da SEMED falando sobre o luto infantil	11/04/2022	Informar o que é luto e como ele pode ocorrer em crianças.
Servidores da rede municipal de educação	Estratégias para acolher o luto infantil	Cartilha a ser enviada para as escolas com as informações diferenciando luto esperado e luto patológico	13/04/2022	Diferenciar luto normal e luto patológico. Esclarecer como acolher o luto infantil.
Comunidade escolar	Dia da Lembrança	Roda de conversa a ser realizada nas escolas com as crianças e estudantes para relembrar as coisas e pessoas de quem sente saudade. Será realizado um desenho (pelas crianças que já sabem desenhar) e o desenho será exposto no pátio por uma semana. Nos CMEIs, nas turmas em que as crianças ainda não tem habilidade de desenho ou linguagem, os pais e responsáveis serão convidados a compartilharem fotos de algo ou alguém de quem a família sente saudade.	21 a 25/04/2022 (As escolas e CMEIs podem escolher um dia da semana que se adapte melhor ao seu calendário)	Promover a cultura de acolhimento e saúde emocional nas unidades escolares e centros de educação infantil.



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

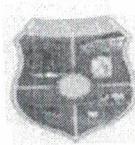
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

4. CONCLUSÃO

Considerando as demandas apresentadas pela rede municipal de educação, espera-se que esse projeto consiga alcançar o objetivo de preparar os servidores envolvidos para lidar com o luto infantil nas unidades escolares.

Neste ínterim, pretende-se também informar o que é luto infantil, diferenciar luto normal e luto patológico, esclarecer como acolher o luto infantil, instruir a quando procurar ajuda psicológica e promover a cultura de acolhimento e saúde emocional nas unidades escolares e centros de educação infantil.

A depender dos resultados obtidos, poderá ser repetida a ação nos anos consecutivos, tendo em vista que a Atenção Socioemocional deve fazer parte da rotina escolar, de forma contínua.



REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOWLBY, John. **Apego e perda**. A natureza do vínculo (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 1990.

LEANDRO, Josilaine Costa; FREITAS, Patrícia Maria Lima de. Luto infantil: a vivência diante da perda de um dos pais. **Revista Uningá**, Paraná, v. 46, n. 1, p. 69-75, dez. 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20151228_173132.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer** (Paulo Menezes, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRIMAVERAS. **Como lidar com o luto infantil?** entenda as particularidades. Entenda as particularidades. 2020. Disponível em: <https://blog.primaveras.com.br/luto-infantil/>. Acesso em: 22 nov. 2021.



ANEXO

CONTEÚDO DA CARTILHA

DIA DA LEMBRANÇA: LIDANDO E ACOLHENDO O LUTO INFANTIL NAS ESCOLAS

Introdução

A dor da perda é algo que temos que conviver desde sempre. Quando a vida finda, todos nós, adultos ou crianças, precisamos lidar com a realidade da falta. É, sem dúvida, um momento difícil para atravessar. As crianças também sofrem a dor da perda, e por ainda estarem em um momento de desenvolvimento cognitivo e emocional, precisam de uma melhor atenção em relação a isso. Nesta cartilha, você encontrará informações sobre o que é o luto, como acolher e quando procurar ajuda para um luto infantil que esteja complicado.

1. O que é o luto?

O luto é um processo natural (e esperado) de adaptação à perda. Alguns autores explicam que ele ocorre em fases, que são “**negação, seguido da sensação de raiva, negociação/barganha, depressão e aceitação**” (KUBLER-ROSS, 2003). Entretanto, cada criança vai passar por esse processo de uma forma única, de acordo com sua realidade.

2. Como as crianças entendem a morte e a perda?

Por ainda estarem em desenvolvimento, as crianças vão entender e reagir de forma diversa, de acordo com sua idade, capacidade de entendimento e personalidade. Porém de acordo com a sua faixa etária, pode-se ter uma compreensão de como conduzir as falas:

Até 3 anos: nessa fase, ainda não se comprehende a morte em sua totalidade. A conversa pode ser mais lúdica, mas sem criar falsas expectativas de que a pessoa retornará;

Entre 3 e 5 anos: ainda não se pode compreender com clareza que a pessoa não voltará, porém, as crianças já relacionam a morte a algo triste e ruim. Elas também percebem bastante as alterações emocionais dos adultos;

Entre 5 e 7 anos: os questionamentos são um pouco mais profundos e começa a se desenvolver a noção de “para sempre”;

Entre 7 e 10 anos: a compreensão já é mais clara, mas pode existir uma dificuldade em identificar e expressar os sentimentos. É fundamental contar com a ajuda dos adultos para isso;

Entre 10 e 12 anos: nessa idade, as crianças já têm maior clareza sobre a morte, portanto, a conversa pode ser um pouco mais direta, apesar de ainda existir muito cuidado para não fazer isso de forma traumática.

(PRIMAVERAS, 2020).

3. O que é esperado no processo de luto?

Diante do processo de morte e luto, a criança pode apresentar sentimentos como **medo, tristeza, angústia e ansiedade**. Por receio de não saber lidar com a reação das crianças ou na tentativa de deter o sofrimento, é bem comum que os adultos tentem restringi-las de viver o luto, evitando o assunto por acreditarem também que as mesmas são novas demais para compreenderem a dimensão da morte. Entretanto, vários autores afirmam que pensar e agir de tal maneira é inútil, já que a morte faz parte de um processo definitivo. **Impedir que a criança vivencie esse momento dentro do conforto e amparo familiar pode ser ainda mais prejudicial ao seu desenvolvimento.**

4. Sintomas que podem ocorrem e necessitam de atenção: adoecimentos frequentes, febre emocional, dores de barriga, irritação, choros inconsoláveis, agitação, apatia, medo de se separar, dificuldades para dormir ou para comer, regressão a fases anteriores do desenvolvimento: voltar a fazer xixi na cama, por exemplo ou falar com voz mais infantilizada.

5. Como amparar a criança durante o luto?

- Permita que a criança expresse seus sentimentos, que fale da pessoa amada, veja fotos e vídeos, caso ela queira.
 - Não impeça a criança de chorar nem tente mudar o assunto. Evitar o tema só vai fazer com que a criança sofra sozinha e sem amparo para lidar com a situação.
 - Deixe a criança saber que é normal se sentir triste e sentir saudade pela perda.
 - Caso os cuidadores também estejam em luto, pode ser que eles não estejam em condições de acolher o sofrimento da criança. Tente contatar alguém que tenha vínculo com a criança e possa fazer esse suporte. Caso seja necessário, procure ajuda psicológica.
 - O mais recomendado é conversar sobre o assunto com naturalidade, sem colocar a situação como um tabu e esperar pelas perguntas da criança.
 - Falar sobre a causa da morte é importante, para evitar que ela carregue algum sentimento de culpa.
 - Reforce as recordações positivas com a pessoa que morreu.
 - A escola pode usar recursos lúdicos como: contação de histórias, uso de fantoches, uso de desenhos, escrever cartas para quem faleceu, filmes onde a temática da morte e luto aparecem:
 - O rei Leão (2019)
 - Operação Big Hero (2014)
 - O bom dinossauro (2015)
 - Viva – A vida é uma festa (2017)
 - Up! Altas aventuras (2009)
- E livros que podem ajudar a falar sobre o tema:



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Quando mamãe ou papai morre – um livro para consolar as crianças (Daniel Gripp)
- O que acontece quando alguém morre? – um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais (Michaelene Mundy)
- Para onde vamos quando desaparecemos? (Isabel Minhós Martins)
- A árvore das lembranças (Britta Teckentrup)
- Harvey: como me tornei invisível (Hervé Bourchard)
- É assim (Paloma Valdivia)
- Vazio (Ana Llenas)
- O livro do adeus (Todd Parr)

6. Algumas outras atitudes que podem ajudar

- Manter, no que for possível, a rotina da criança sem muitas alterações;
- Evitar qualquer promessa que não possa ser cumprida (exemplo, a hora que irá buscá-la ou quem irá);
- Explicar para ela a sequência do que vai acontecer;
- Deixar que ela fique com seus brinquedos preferidos à mão;
- Ser paciente e acolhedor com suas dificuldades e possíveis oscilações de humor.
- O adulto responsável precisa se cuidar e também ter atenção ao próprio luto, pois isso afeta diretamente o processo da criança. Não se culpe, não se cobre, mas também não se negligencie!

7. EVITE!

- Usar metáforas como “Fulano está dormindo” “Virou estrelinha” “Foi viajar”. Isso pode causar confusão na criança, que pode ter medo de dormir ou querer viajar para onde o ente querido foi. Falar a verdade é sempre o melhor caminho, dentro das crenças espirituais e religiosas da família. Após explicar que a pessoa não vai retornar, podem ser usadas expressões como “virou estrelinha” e “foi morar no céu”, desde que a criança já SAIBA que o retorno não é possível.
- Dar detalhes excessivos se a morte foi violenta (acidente, assassinato, suicídio ou afins).

8. A Gerência de Educação Inclusiva e Atenção Socioemocional deve ser contatada caso se perceba que o luto da criança se estende de forma muito prolongada ou se há prejuízos no desempenho acadêmico e na vida social.